

SERÁ QUE OS TEMAS SÃO LIVRES? DIVERSIDADE E RENOVAÇÃO NA LINGUÍSTICA

IS IT POSSIBLE THAT THE TOPICS ARE FREE? DIVERSITY AND RENEWAL IN LINGUISTICS

Roberto de Freitas Junior¹

Marcos Luiz Wiedemer²

Este dossiê, volume 19, número 2, da Revista Linguística, reúne 14 artigos e uma entrevista, os quais foram escritos por pesquisadores de diversas correntes teóricas, bem como de instituições acadêmicas distintas. A diversidade de abordagens enriquece sobremaneira o panorama diverso da linguística. Mesmo partindo do mesmo objeto - a língua -, os autores exploram multiplicidade de temas e oferecem novas observações, novas perspectivas e mesmo novas resoluções para problemas diversos. Tal variedade reflete o alcance da área e sua interlocução com diferentes saberes.

Celebramos, neste contexto, a diversidade presente na pesquisa linguística. A própria menção “temas livres” na chamada do dossiê ressalta a importância da liberdade de pesquisa/investigação e de interesses, em contraste com as restrições que frequentemente permeiam os muros da academia. A descoberta, o interesse, bem como o desinteresse, se mostram presentes. Nessa dinâmica, na qual somos, muitas vezes, submetidos a nos atermos ao que já posto, é crucial transcender a zona de conforto e partir para as implicações da linguagem.

O artigo de abertura do dossiê, *Características morfossintáticas do advérbio sempre por meio de testes de julgamento de aceitabilidade*, dos pesquisadores Joelma Sobral da Silva, Rafael Dias Minussi e João Paulo Lazzarini Cyrino, investiga as características morfossintáticas e de processamento do advérbio “sempre” em sentenças do português brasileiro, com base na Teoria Gerativa e no modelo da Morfologia Distribuída. São discutidas questões sobre o posicionamento e as restrições sintáticas do advérbio, bem como dados de processamento linguístico por meio de três experimentos de psicolinguística experimental. A análise revela que a raiz $\sqrt{\text{SEMPRE}}$ corresponde a um único item do vocabulário, desempenhando o papel de núcleo adverbial, com traços modificadores que influenciam na interpretação da sentença quando associados a diferentes núcleos funcionais. O estudo ajuda a compreender os diferentes significados de “sempre” no português brasileiro: temporal em sentenças específicas, aspectual em sentenças no tempo presente e de confirmação em sentenças no tempo pretérito perfeito.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), robertofrei@letras.ufrj.br, <https://orcid.org/0000-0001-6237-1040>.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mlwiedemer@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-0924-1030>.

O segundo artigo, *Variação tu e você na posição de sujeito em cartas pessoais do escritor alagoano Graciliano Ramos*, escrito por Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória, analisa a variação dos pronomes (tu, você), na variedade alagoana, na posição de sujeito em cartas pessoais escritas por Graciliano Ramos na primeira metade do século XX. Utilizando métodos da Sociolinguística Histórica e da Teoria do Poder e da Solidariedade, são analisadas 110 cartas escritas entre 1910 e 1949. Controlando diversas variáveis, os achados indicam os que o pronome “tu” é mais frequente, indicando uma relação mais íntima e solidária, enquanto o tratamento “você” é mais comum em contextos específicos, como quando o sujeito é expresso, nas décadas de 1930 e 1940, em relações com esposa e filho, no subgênero carta de casal e com destinatário feminino.

Já o terceiro texto, escrito por Núbia Ferreira Rech e Ana Livia Agostinho, recebe o título *Irrealis mood in Lung’ie: ka*, examina a partícula “ka” em construções com predicados dinâmicos na língua crioula Lung’ie, falada em Príncipe e em risco de extinção. Ao contrário de trabalhos anteriores sobre o Lung’ie, os autores argumentam que “ka” desempenha uma única função: a de marcador de modo irrealis. A análise desenvolvida no estudo demonstra que “ka” é utilizado em construções hipotéticas, condicionais, contrafactuais, futuras e habituais, mas não em construções passadas ou em eventos descritos no momento da fala, que são considerados contextos reais prototípicos.

Ponto de vista e uso de aspas no português brasileiro: uma análise de manchetes jornalísticas, artigo desenvolvido por Lilian Ferrari e Diogo Pinheiro, investiga o uso de aspas em manchetes jornalísticas do português brasileiro, com base na Linguística Cognitiva e na Teoria dos Espaços Mentais. Os autores argumentam que as aspas indicam uma mudança de Ponto de Vista na rede de espaços mentais conforme o discurso se desenvolve. A análise sugere que o uso de aspas para indicar deslocamento de Ponto de Vista ocorre principalmente em dois contextos: quando há mudança do espaço Base/Ground para um espaço de discurso reportado (direto ou parcial) e quando há mudança para o Espaço Metalinguístico, implicando processos metafóricos e/ou metonímicos na Rede de Espaços Comunicativos Básicos.

Já o quinto texto do dossiê, *A construção [s + a/eria] no português brasileiro segundo a Gramática Cognitiva*, fundamentados na Gramática Cognitiva, os autores Mariana Pimentel Lopes de Souza e Janderson Luiz Lemos de Souza exploram a formação de palavras como “açaiteria”, “esmalteria” e “hamburgueria” no português brasileiro. O estudo desenvolvido sugere que o esquema [S + a/eria], foi derivado de palavras mais antigas como “padaria” e “lavanderia”, e demonstra que a produtividade desse esquema na formação de novas palavras.

Felipe da Silva Vital e Carlos Alexandre Victório Gonçalves, no artigo *A crucialidade da fonologia: um outro olhar sobre blends lexicais no português brasileiro*, revisitam a análise de blends lexicais no português brasileiro, contrastando com o ponto de vista apresentado por Nóbrega e Minussi (2015). Os autores defendem que a fonologia desempenha um papel crucial no processo de formação de palavras, enquanto reconhecem o papel da semântica como motivação básica na sua criação. Para tanto, argumentam a favor do papel da sílaba e do pé métrico como domínios prosódicos. A análise

desenvolvida distingue dois subtipos de *blends*: os “fonológicos”, nos quais a sílaba é o domínio relevante, e os “morfológicos”, nos quais o pé métrico é considerado.

Na sequência de artigos, temos o estudo desenvolvido por Mariangela Rios de Oliveira e Monique Borges Ramos da Fonseca, que recebe o título *O marcador discursivo “chega aí”:* *construcionalização e paradigmáticação*. As pesquisadoras adotam a abordagem da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) para analisar a mudança linguística da expressão “chega aí” no português brasileiro, utilizando métodos qualitativos e quantitativos. As autoras analisam o processo de construcionalização de “chega aí” como um novo marcador discursivo, codificado como [chega aí]MD, que é motivada pela analogia com o padrão construcional [VLoc]MD. Os resultados mostram que “chega aí” é usada em vários contextos na linguagem contemporânea, confirmando sua recente construcionalização e sua integração na categoria dos marcadores discursivos.

No artigo *O uso do verbo “saber” sob a perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional*, as pesquisadoras Flávia do Carmo Bertasso e Erotilde Goreti Pezatti examina as diferentes construções com o verbo “saber” a partir do arcabouço teórico da Gramática Discursivo-Funcional em dados extraídos do português falado no noroeste do Estado de São Paulo. Os resultados revelam que o verbo “saber” é utilizado de forma interpessoal como um ato interativo e como um modificador de ato. Além disso, as autoras indicam que no nível representacional, ele desempenha o papel de núcleo da propriedade configuracional que compõe o conteúdo proposicional principal, selecionando um conteúdo proposicional como argumento inativo.

O pesquisador Luís Filipe Cunha, no artigo *A expressão da futuridade em textos informativos: algumas considerações sobre as formas verbais do português europeu*, analisa as diversas formas verbais utilizadas para expressar a prospectividade no português europeu (futuro simples, construção “ir” seguida de infinitivo, presente do indicativo com valor de futurativo). A partir da análise de dados extraídos de um *corpus* de 18 textos, o autor observa que cada uma dessas construções possui características distintas: “ir” + infinitivo se concentra principalmente na expressão da temporalidade, o futuro simples combina valores temporais e modais, e o presente com valor futurativo indica posterioridade preferencialmente associada ao domínio do presente. Por fim, o pesquisador indica que essas diferenças são confirmadas pelos contextos de uso, especialmente em relação a verbos modais como “poder” ou “dever”.

Apesquisa desenvolvida pelos pesquisadores Maria Verônica Monteiro Lima, Isabel Muniz-Lima e Mayara Arruda Martins recebe o título *Dêixis em rede como estratégia para interatividade em compósito de gênero no Instagram*. O estudo desenvolvido analisa como os dêiticos sociais em redes sociais são utilizados para engajar os interlocutores em postagens de diferentes gêneros. A análise dos autores revela uma relação entre os dêiticos em rede e os níveis de interatividade na construção de significados, evidenciados pelas curtidas e comentários dos seguidores, demonstrando assim a efetiva interação dos interlocutores com as postagens.

O artigo *Representações sobre a influência do orientador na formação do pesquisador na pós-graduação: uma análise dialógica de comentários on-line de pós-graduandos*, escrito por Nara Karolina de Oliveira Silva e José Cezinaldo Rocha Bessa, a partir dos princípios linguístico-filosóficos do Círculo de Bakhtin e trabalhos relacionados à atividade de orientação na pós-graduação, analisa os comentários online coletados no Blog Pós-graduando. O texto busca compreender as dinâmicas das relações entre orientadores e orientandos na pós-graduação, concentrando-se na influência do orientador na formação do pesquisador. A análise revela que os pós-graduandos reconhecem a influência significativa do orientador em várias etapas do processo, desde a definição do tema de pesquisa até a defesa da dissertação ou tese.

Em *Representação social e violência de gênero: a imigração de mulheres venezuelanas no Portal de Notícias G1.com*, as pesquisadoras Gislene Araújo Gabriel e Ticiane Rodrigues Nunes analisam as representações sociais das mulheres imigrantes venezuelanas veiculadas pelo Portal de Notícias G1.com, examinando como essas representações contribuem para a legitimização da violência de gênero e para a subalternização das mulheres na sociedade brasileira. As autoras, ainda, lançam mão de questões teóricas sobre mídia, ideologia, representação e discurso, juntamente com discussões sobre a feminização das migrações e suas implicações nas relações de gênero, incluindo a violência de gênero enfrentada pelas imigrantes. Os resultados aludem a falta de destaque dado à questão migratória pela mídia jornalística, bem como o silenciamento das vozes das imigrantes venezuelanas.

O penúltimo artigo que compõe o presente dossiê é dos autores Valdir do Nascimento Flores e Larissa Colombo Freisleben e recebe o título *Uma linguística das funções do homem na língua e na linguagem*. Os autores apresentam a proposição de que a linguística de Émile Benveniste pode ser interpretada como uma linguística das funções, consideradas universais antropológicos dentro da linguagem e nas quais o ser humano sempre está inserido ao enunciar. Para apoiar ea ideia, o texto analisa a presença da noção de função nos estudos linguísticos, bem como examina como Benveniste utiliza o termo e a noção nos volumes de *Problemas de linguística geral*. Os pesquisadores apresentam uma noção específica de função como um conceito antropológico universal, utilizando como base o artigo “As relações de tempo no verbo francês”.

O último artigo deste volume recebe o título *Tecnologia assistiva (TA) para pessoas surdocegas: estudo de caso e o desenvolvimento de um recurso tecnológico educacional em Braille*, dos autores Ana Sara Tomé Borges e Bruno Pereira Garcês, e apresenta uma proposta de criação de um protótipo eletrônico didático-pedagógico para ensinar o Braille, especialmente para pessoas surdocegas. Esta tecnologia assistiva utiliza sistemas eletrônicos com algoritmos e programação, sendo fabricada por meio de impressão 3D, representando uma nova abordagem para superar as barreiras comunicacionais e educacionais enfrentadas por indivíduos com surdocegueira.

O dossiê é encerrado pela entrevista realizada por Marcos Luiz Wiedemer e Roberto de Freitas Junior com as professoras Maria Cecília de Magalhães Mollica e Maria da Conceição Auxiliadora

Paiva, na qual celebramos suas trajetórias acadêmicas, bem como o próprio desenvolvimento do pensamento linguístico brasileiro, com contribuições significativas para a Sociolinguística Variacionista e áreas afins.

Para finalizar, queremos agradecer aos autores, que se dispuseram a contribuir para o quadro de pesquisas divulgadas, ao pareceristas, pelas contribuições realizadas nas avaliações dos textos, ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ, por oferecer esse espaço e nos apoiar na organização deste dossiê, e à Patrícia Mabel Kelly Ramos, pelo apoio concedido na organização. Esperamos que os textos aqui reunidos possam instigar o leitor a construir novas relações e (inter)ações com a área da linguística.

Boa leitura!